

PROJETO RONDON

(Institucionalizado pelo Governo Federal pelo Decreto n.º 62.927, de 28 de junho de 1968)

Cândido Mariano da Silva Rondon (* 5 de maio de 1865, † 19 de janeiro de 1958) nasceu no interior brasileiro e a ele dedicou-se a vida inteira.

Percorreu, construindo linhas telegráficas, uma região de 500.000 quilômetros quadrados integrando-a ao território nacional. Seus mapas possibilitaram o conhecimento destas regiões até então ignotas. Mas não limitou-se, pois além de pacificar índios da região, serviu de mediador na questão entre o Peru e a Colômbia. Como representante autêntico do sentimento nacional foi inigualável e sua frase "Morrer se preciso, matar nunca" bem demonstra o espírito humanista que orientou sua obra.

Pela Lei n.º 2.371 de 17 de fevereiro de 1959, o antigo território federal do Guaporé teve sua denominação mudada para Rondônia.

O Projeto Rondon canaliza a mão-de-obra universitária do país, ociosa em período de férias, para o interior das regiões menos desenvolvidas do Brasil, propiciando uma oportunidade de criar-se um juízo da realidade nacional.

É um programa de educação, ou melhor, de complementação do ensino universitário, em uma época em que os jovens se revoltam contra os sistemas de formação que, estáticos e por isso mesmo arcaicos, os afastam das reais necessidades dos mercados de trabalho, formando-os acadêmicos e não profissionais. O Projeto Rondon lhes dá oportunidade do que aprendem nas escolas e lhes possibilita o conhecimento de novos mercados, carentes de mão-de-obra especializada.

Há uma preocupação nessa estrutura: — não se deformar, afastando-se da autenticidade com que foi criada, identificada na maneira de ser, pensar e agir de nossa juventude.

Nada deve ser imposto. Tudo serão respostas a impulsos que procuraremos emitir. Ela terá que continuar a corresponder aos anseios da mocidade.

E esta caminha junto, voluntariamente, realizando um trabalho sem impedimento, na convivência com os mais prementes problemas sócio-econômicos das áreas de atuação, onde de maior valia é a experiência que forja.

Vemos portanto que, ao contrário de outros movimentos voluntários

de prestação de serviços, o Projeto Rondon visa, prioritariamente o estudante universitário.

Apesar de não ser seu objetivo principal, o trabalho realizado em centenas de localidades do grande interior não pode ser esquecido: são prestados mais de diversas centenas de milhar de atendimentos médico-odontológicos; ministradas centenas de horas de aulas a professores leigos; construídas dezenas de fossas e tomadas d'água; levantados um sem número de dados sócio-econômicos; criados centros sociais, é o agrupamento social para o desenvolvimento.

A evolução e o aperfeiçoamento das formas de atuação, empenharão a dinâmica do Projeto Rondon em outros dois pontos básicos:

1 — A criação do "Campus" Avançado — que virá revolucionar

o conceito de universidade consiste na extrapolação do "Campus" natural da escola. Cada universidade, — sob sua orientação — terá, nas áreas menos desenvolvidas, um campo experimental; nêles equipes mensalmente renovadas de alunos e professores trabalharão, sob a forma de estágio curricular, adquirindo uma insólita formação e permitindo com que as regiões contem à sua disposição com uma gama variada de técnicos especializados.

2 — A canalização dos novos técnicos para as áreas cujos mercados começam apenas a surgir. Em torno do lema "Integrar para não entregar", o Projeto Rondon vem aproximando brasileiros de todos recantos, acima das paixões políticas e das estêries e demagógicas discussões ideológicas.

PROJETO RONDON, SEU HISTÓRICO

Em julho de 1967, por iniciativa do Professor Wilson Choeri, Secretário-Geral da Universidade do Estado da Guanabara, e respondendo aos impulsos por êle emitidos com seus entusiásticos comentários a respeito de uma visita que fizera ao 5.º Batalhão de Engenharia de Construção, no Território Federal de Rondônia, um grupo de 27 alunos e 3 professores planejou uma viagem de estágio à região amazônica.

Ao justificar a ideia do Projeto, escrevia na época o Professor Choeri, preconizando a Universidade Integrada:

"É do consenso geral que as Universidades brasileiras devem reformular suas estruturas a fim

de poder atingir à dinâmica do desenvolvimento para o qual vem infletindo o País.

No atual contexto internacional e, em particular, na situação perigosa em que se encontram o Brasil e a América Latina, com parcelas crescentes de suas populações marginalizadas política e socialmente, a Universidade não pode manter-se defasada em relação à realidade nacional.

A Universidade Brasileira não tendo acompanhado o desenvolvimento estrutural da Nação, manteve-se estática, permitindo que o processo social fluísse sem que fôsse capaz de influir nos seus aspectos fundamentais. Ainda mais, não foi capaz de formu-

lar a ideologia do desenvolvimento brasileiro, incapacidade esta que permitiu a formação de órgãos paralelos à Universidade que, tentando estabelecê-la, des-cambaram para uma ação de proselitismo político.

A Universidade não é um fato isolado, não se resume à sua área geográfica, mas deve refletir o resultado de uma mentalidade nacional."

Esse grupo de pioneiros considerava não ser suficiente a teoria que recebiam dos professores. Não bastavam apenas os debates em torno dos problemas, que na maioria das vezes eram vistos ou apresentados com deformações ou sem o conhecimento de causa em profundidade.

Havia decidido que de agora em diante iriam participar de forma dinâmica e continuada no processo de desenvolvimento. Forçariam a mudança da mentalidade pelo seu desprendimento e sua determinação em assumir responsabilidades. E isso só seria conseguido com a Universidade Integrada, isto é, volante, deslocando seus alunos, sob a orientação de professores, para o conhecimento prático e objetivo de nossa realidade, perfeitamente integrados, pela participação e prestação de serviços, na vida comunitária nacional.

O aprendizado seria indireto, através do trabalho que prestariam àquelas populações do interior.

Discutida a validade da idéia, foi escolhida a região do 5.º BEC — a época, as próximas férias escolares do mês de julho.

Contatos com o Ministério do Exército para o apoio na área; com o Ministério do Interior para o transporte aéreo; campanhas para angariar medicamentos e fundos, tiveram logo início. A preparação setorial, com aulas dentro das especialidades de cada um, e a preparação geral feita por pessoas que tinham conhecimento da região. Exames médicos, vacinações, tudo isso passou a ser um quadro novo na Universidade do Estado da Guanabara e que não só empolgava aos participantes, mas aos demais que observavam o que ocorria. Surge também nessa época o nome que passaria a identificar o movimento que se iniciava: — Projeto Rondon, escolhido por eles, com grande propriedade, como que a buscar inspiração na figura do Bandeirante do Século XX, do pioneiro da integração nacional, o grande humanista Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon.

Chegou, afinal, o esperado dia da partida, cheio de emoções, surpresas e até sustos, pois tiveram um pequeno problema técnico no FNE do Ministério do Interior que a partir de então se integraria na própria história do Projeto.

Com uma permanência de 28 dias na região, os universitários pertencentes aos cursos de Geologia, Geografia, Engenharia, Medicina e Enfermagem, dedicaram-se a um trabalho de levantamentos, pesquisas e assistência médica. Os geólogos embrenharam-se por 15 dias pela floresta. A malária que um deles adquiriu

Na execução houve apoio e aproximação muito grande das Prelazias, Unidades Militares e órgãos governamentais que atuam na área.

A preparação dos universitários foi mais de caráter geral do que setorial. Eram 648 os que participaram da fase de execução do Projeto/1.

Inicialmente, seriam colocados, apenas os que colhiam na Fundação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Não houve tempo para um reconhecimento detalhado da área.

Ao longo do rio Amazonas e seus afluentes, embarcados em 4 corvetas da Marinha de Guerra, 4 grupos de 10 estudantes de Medicina, Farmácia e Odontologia atuaram durante 30 dias.

Logo após o término do Projeto/1, o Projeto Rondon começou a funcionar em caráter contínuo, embora provisoriamente, sendo o Grupo de Trabalho, quase que totalmente integrado por universitários.

A repercussão do Projeto/1 assegurava sua continuidade e mostrava o acerto da iniciativa. Empolgavam-se os estudantes e todos os brasileiros com a grande aventura vivida pelos moços universitários. Os 176.000 atendimentos médico-odontológicos e o longo arrolamento de serviços de toda ordem prestados às populações dos rincões mais distantes, praticamente, cobriam com larga margem todos os gastos. Os estudantes universitários de quase todos os Estados procuravam informações e desejavam saber quando seria o próximo Projeto.

O Governo Federal, em decreto, institucionalizou definitivamente o movimento, às vésperas do Projeto/2, que deveria ocorrer no período de férias de julho de 1968. O curto período de tempo disponível e as dificuldades de transporte aéreo levaram o planejamento a ser feito para aplicação na região Centro-Sul. As distâncias eram bem menores e a estrutura rodoviária facilitaria os deslocamentos.

A validade do PR/2 estaria no conhecimento da semelhança e dos contrastes entre o interior dessas regiões e os das visitadas pelo PR/1. Poder-se-ia sentir claramente as nítidas distinções entre os "dois brasis".

Universitários nortistas e nordestinos vieram ao Sul e com os daqui somaram mais de 3.500 participantes.

Organizaram-se vários Projetos Regionais em São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Várias operações de âmbito nacional e finalidades específicas: "Operação Esperança", isto é, estágios em mais de 60 fazendas e empresas rurais, com elevada técnica de funcionamento; "Operação Indústria", ou seja, estágios nos complexos industriais de São Paulo, Guanabara, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; "Operação Cacau", constando de atuação junto ao órgão governamental encarregado de promover a expansão e racionalização da atividade cacauzeira, ao sul da Bahia, e várias outras operações.

Mereceu destaque a chamada "Operação Aragarças" realizada em caráter experimental na re-

gião de Aragarças (GO) e Barra do Garças (MT). Seria a aplicação de um trabalho de desenvolvimento comunitário, visando a sentir-se as dificuldades que se teriam que enfrentar para modificar a orientação assistencial dada ao Projeto/1. Era uma forma de fazer perdurar na área de atuação os efeitos dos trabalhos, mesmo após o regresso dos estudantes. Cento e três universitários e diversos profissionais, agindo em 15 localidades, motivaram essas comunidades dando-lhes técnicas para que se organizassem e procurassem resolver a maioria de seus próprios problemas. Criaram-se "Centros Comunitários", "Clube de Mães", "Clube de Jovens", iniciou-se uma biblioteca etc.

A análise dos resultados mostrou praticamente as vantagens dessa forma de atuar.

As diretrizes do planejamento do Projeto/3 iriam ser calcadas nessa orientação.

Contando com a experiência e com os levantamentos realizados pelo PR-1, realizou-se o PR-3 em janeiro-fevereiro de 1969 nas regiões Amazônica, Vale do São Francisco, Vale do Jequitinhonha e ao longo da rodovia Belém—Brasília (Operação Bernardo Sayão). Além dessas áreas outras foram acrescidas, desenvolvendo-se operações no Nordeste, em São Paulo e Sul de Mato Grosso, Espírito Santo; e operações específicas, planejadas a partir do interesse demonstrado por outros órgãos em recorrer ao universitário através do Projeto Rondon.

Foi dada, no PR-3, uma maior importância à Educação, possibi-

litando às comunidades de continuarem o trabalho iniciado. Transmitir o máximo para que não terminassem os trabalhos com o retorno dos universitários, era a meta. Visava-se, através da criação de movimentos de desenvolvimento comunitário, a despertar o homem da região levando-o a participar, dentro das suas possibilidades, do desenvolvimento de seu meio. Para tal, foi criado o planejamento setorial abrangendo os setores educacional saúde, sócio-econômico, técnico e agropecuário, preparando os universitários em grupos por especialidades, formando-se uma equipe homogênea que pudesse atender à localidade onde ficasse sediada. A viagem de reconhecimento da área, realizada em novembro de 1968 pelo planejamento, inteirounos dos apoios e possibilidades das cidades que receberiam equipes do Projeto na Amazônia. Da mesma forma procedeu-se na Operação Bernardo Sayão (Coordenação Regional do Centro-Oeste), Vale do Jequitinhonha (coordenada pela regional de Minas Gerais) e São Francisco (coordenada pelo Mudes).

Devido ao grande número de participantes (mais de 4.000) e a extensão das áreas, procurou-se uma descentralização que permitisse maior flexibilidade aos trabalhos durante as operações. Para isto, foram as áreas de atuação divididas e entregues a subcoordenações.

Ao lado destes trabalhos, outros resultantes de convênios firmados entre o Projeto Rondon, Serfau (Serviço Federal de Habitação e Urbanismo), Banco

Central, IAA e LBA, foram levados a termo e mostraram as possibilidades que tem o Projeto Rondon em auxiliar diretamente a outros órgãos.

A — OPERAÇÃO NA AMAZONIA

A Amazônia se estende por 3.580.000 km² com poucos contrastes topográficos, cobertos pela florestas e frisados pelos rios. Sua população não completa 1 hab/km², e são talvez as largas distâncias que a enchem de indolência e ao mesmo tempo do orgulho, o que leva com que os habitantes da região se motivem e cerquem de hospitalidade e curiosidade as equipes do Projeto Rondon.

A operação realizou-se nos meses de janeiro e fevereiro de 1969, abrangendo oitenta localidades, onde estiveram sediadas equipes. Mil cento e vinte e quatro participantes, originários dos diversos Estados, participaram desta operação.

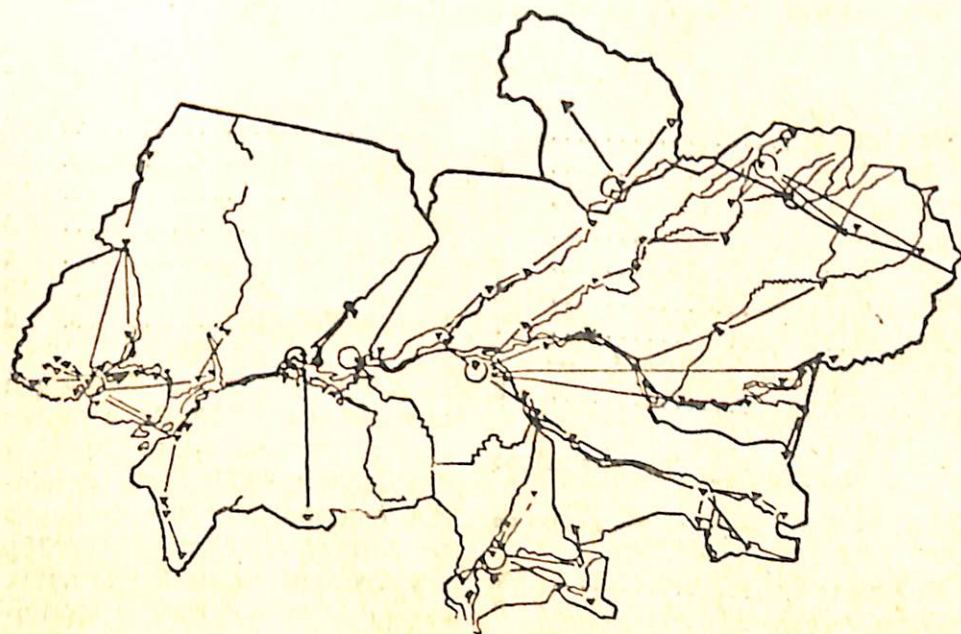
A Coordenação-Geral localizou-se em Manaus.

Cidades atingidas:

1. Coordenação de Manaus:

	Equipe de
Palmeiras	4
Estirão do Equador	6
Tabatinga	19

Benjamin Constant	9
Atalaia do Norte	5
S. Paulo de Oliveira	8
S. Antônio do Içá	6
Fonte Boa	9
Tefé	13
Manacapuru	11
Coari	11
Bela Vista	11
Codajás	8
Ipiranga	6
Vila Bittencourt (Japurá)...	7
Carauari	7
Eirunepê	12
Beruri	9
Tapauá	12
Canutama	11
Lábrea	7
Pauini	5
Airão	6
Moura	6
Barcelos	11
Tapuruquara	5
Uaupés	16
Taraquá	8
Iauaretê	6
Cucui	5
Pari-Cachoeira	6
Nova Olinda do Norte	13
Nôvo Aripuanã	10
Manicoré	15
Humaitá	12



OPERAÇÃO NA AMAZÔNIA

Coordenação Geral

Atuaram em Manaus: a equipe do DERAM (22) e as volantes OP-NAVAL (3) que operaram no rio Madeira, subindo o rio até Porto Velho e retornando a Manaus, e as três volantes em lanchas da CEM que atenderam o Careiro (11), região de Autazes (11) e até Manacapuru (11).

2. Coordenação de Rio Branco (Estado do Acre);

	Equipe de
Rio Branco	30
Xapuri	4
Brasiléia	11
Sena Madureira	6
Tarauacá, Feijó	11
Cruzeiro do Sul	11
Boca do Acre	12

3. Coordenação Boa Vista: (Território Roraima):

	Equipe de
Auaris e Mucajaí	4
Surucucus Toototobi	4
Surumu	5
Rapôsa	6
Catrimani	4
S. Marcos	8
Boa Vista	30
Caracarai	8

e as volantes Prelazia (3), percorrendo a fronteira com a Guiana Inglesa; Volante fluvial (3), desceu o rio Branco; Volante Rodoviária (4), atingindo Taiano, Mucajaí e região próxima; Volante Aérea (2), ainda na região de fronteira com a Guiana Inglesa.

4. Coordenação de Rondônia:

	Equipe de
Porto Velho	34
Guarajá Mirim	31
Vila Rondônia, Vilhena	4

5. Coordenação de Santarém: Na zona Bragantina:

	Equipe de		Equipe de
Santarém	16	Vizeu	19
Itaituba	9	Vigia	14
Oriximiná	14	Bragança	14
Óbidos	15	Ourém	8
Alenquer	9	Capanema	8
Monte Alegre	8	Km 86/PA-70	10
Tiriós	7	Equipe Volante	5
Acampamento SUDAM —			
Curuaúna	3		

6. Coordenação de Parintins:

	Equipe de	
Parintins	24	
Barreirinhas	9	
Nhamundá	6	
Maués	4	

7. Coordenação de Belém na Ilha de Marajó:

	Equipe de		Equipe de
Soure e Salvaterra	27	Conceição do Araguaia	9
Afuá	8	Abaetetuba	7
Breves	9	S. Miguel do Guamá	6
Curralinho	9	Capitão Poço-Irituia	13
Chaves	8	S. Miguel do Capim	8

Na beira do rio Xingu:

	Equipe de		Equipe de
Gurupá	12	Calçoene	9
Altamira	13	Mazagão	8
Pôrto Moz	11	Macapá	16
		Amapá	13
		Oiapoque	15
		Volante Fluvial	12

Na beira do rio Tocantins:

	Equipe de	
Marabá	14	
Baião	7	
Cametá	14	

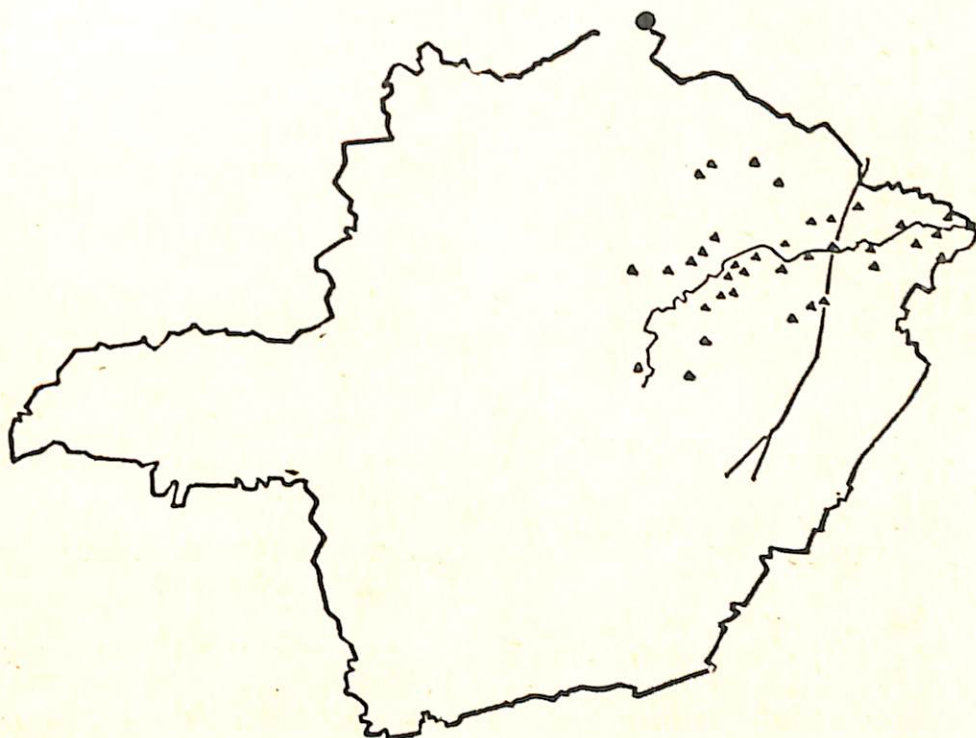
uma equipe (10), espalhada em unidades da ACAR-PA e outras (9) e (9) nas duas corvetas "Baiana" e "Solimões", atenderam às populações ribeirinhas no rio Amazonas-Solimões, Tapajós.

A Coordenação de Belém numa segunda fase modificou seus objetivos, utilizando 40 universitários da primeira fase atingindo:

8. Coordenação de Macapá: (Território do Amapá):

B — OPERAÇÃO JEQUITINHONHA

No Vale do Jequitinhonha mineiro, observa-se um dos maiores índices de mortalidade infantil;



OPERAÇÃO VALE DO JEQUITINHONHA

Coordenação Geral e Coordenação Regional de Minas Gerais

a renda per capita é das mais irrisórias; não há infra-estrutura. Este e outros problemas fazem esta região paupérrima. Na operação do Vale do Jequitinhonha, atingindo trinta e sete localidades, trezentos e sessenta e oito universitários, em suas especialidades, viveram durante um mês (7 jan.-4 fev.) junto àquela gente, coordenados pela regional de Minas Gerais e com o inteiro apoio da CODEVALE — Comissão de Desenvolvimento do Vale do Jequitinhonha.

Cidades atingidas:

	Equipe de
Almenara	18
Araçuaí	51

Berilo	5
Bocaiúva	10
Botumirim	9
Corai	3
Carbonita	5
Chapada do Norte	5
Coronel Murta	7
Comercinho	6
Cristalia	8
Diamantina	6
Francisco Badaró	9
Grão Mongol	11
Itacambira	8
Itamarandiba	8
Itaobim	8
Itinga	9
Jacinto	6
Jequitinhonha	14
Joaima	11
Jordânia	10

Medina	7	Guará	5
Minas Novas	11	Colina de Goiás	9
Nôvo Cruzeiro	5	Araguaína	13
Pedro Paraíso	8		
Pedra Azul	20	Foi montada uma equipe Vo-	
Porteirinha	9	lante (9) abrangendo o setor téc-	
Riacho dos Machados	5	nico (edificações e pesquisa) e o	
Rio Pardo de Minas	11	setor educacional (educação fi-	
Rio Vermelho	12	sica).	
Rubim	5	Na operação Centro-Oeste, pelo	
Salto da Divisa	9	interêsse que demonstraram, e no	
S. Antônio do Jacinto	3	intuito de mostrar aos universi-	
Taiobeiros	8	tários de outros países o traba-	
Turmalina	19	lho do Projeto Rondon, partici-	
Virgem da Lapa	9	param 2 acadêmicos chilenos e	
		3 argentinos.	

C — OPERAÇÃO BERNARDO SAYÃO

Desenvolveu-se ao longo dos 895 km da estrada Belém—Brasília, no Estado de Goiás, ocupou quatorze localidades com cento e vinte e oito universitários coordenados pela regional do Centro-Oeste, estabelecida em Gurupi. Desenrolou-se em fevereiro de 1969 e grande foi a atuação dos participantes que, em algumas cidades, colocaram em circulação jornaizinhos mimeografados, aproximando-os das populações e informando-as.

Cidades de atuação:

	Equipe de
Uruaçu	13
Campinorte	5
Mara Rosa	6
Estrêla do Norte	4
Santa Teresa de Goiás	7
Porongatu	12
Alvorada	6
Gurupi	15
Cristalândia	9
Paraíso	7
Miranorte	8

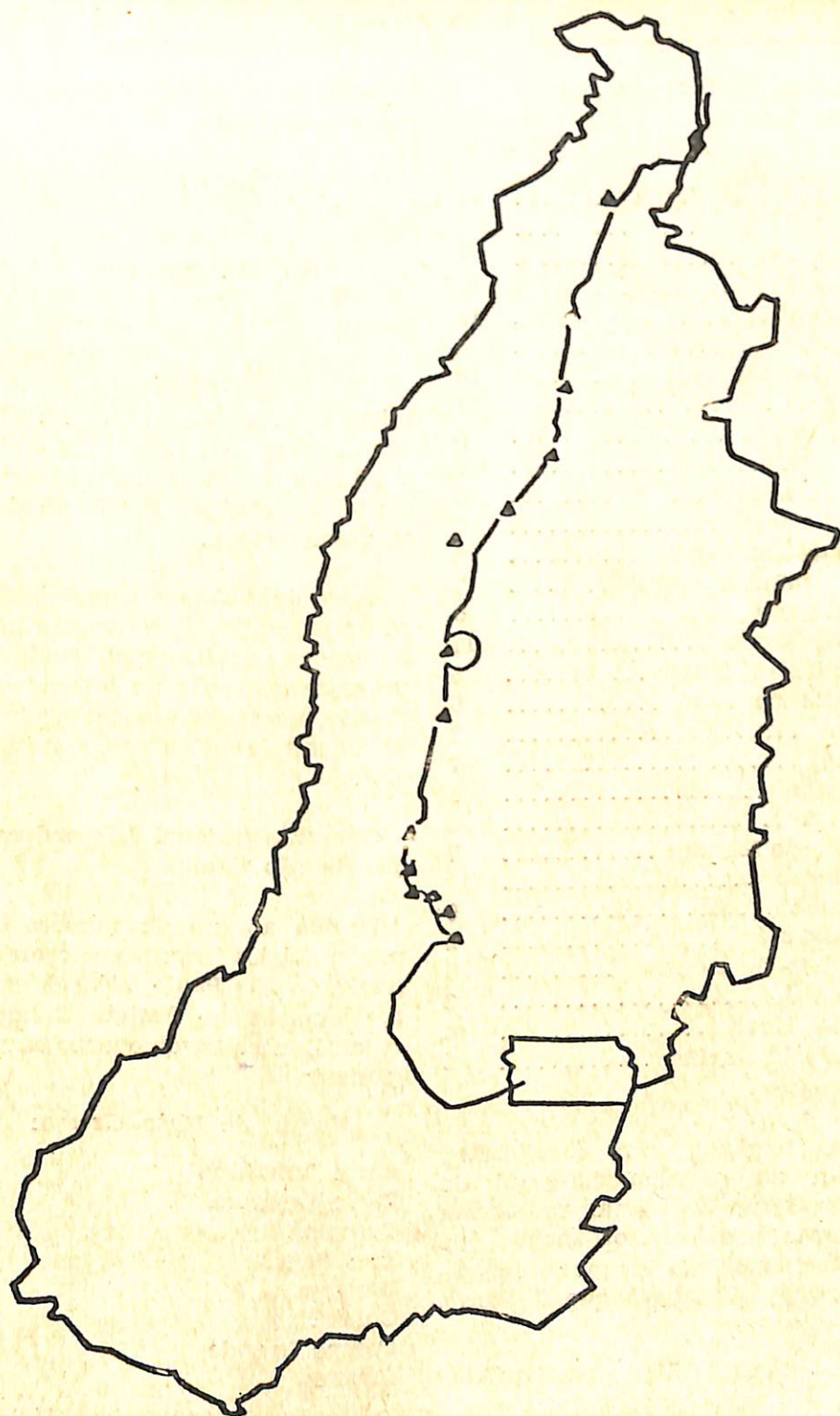
D — OPERAÇÃO VALE DO SÃO FRANCISCO

Esta operação, Coordenada pelo Projeto Rondon e o Mudes (Movimento Universitário de Desenvolvimento Econômico e Social), invadiu a calha do médio e alto São Francisco, nos Estados de Minas Gerais e Bahia. Trezentos e seis universitários nela trabalharam e tiveram plena acolhida por parte das comunidades que se responsabilizaram em hospedá-los.

A Coordenação da Operação sediou-se em Bom Jesus da Lapa.

a) no Estado de Minas Gerais:

	Equipe de
Pirapora	17
Várzea da Palma	18
Buritizero	12
São Romão	5
Januária	19
Brejo do Amparo	3
Tejuco	3
Riacho da Cruz	3
Cônego Marinho	3
Montalvânia	12



OPERAÇÃO BERNARDO SAYÃO
Coordenação Geral e Coordenação Regional do Centro-Oeste

b) no Estado da Bahia:

Equipe de

Bom Jesus da Lapa	19
Volante I	6
Volante II	4
Correntina	9
Santana	13
Malhada	4
Carinhanha	13
Barra	11
Volante III	8
Morpará	4
Ipupiara	3
Ibotirama	6
Formosa Rio Preto	4
Buritirama e Ibiraba	7
Cristópolis	6
Xique-Xique	11
Presidente Dutra	3
Gentio de Ouro	6
Vibaí	3
Irecê	7
Jussara	6
Ibititá	4
Barra do Mendes	7
Juazeiro	12
Curaçá	9
Patamutê	2
Senhor do Bonfim	3
Vauá	6
Casa Nova	4
Barro Vermelho	5
Jaguarari	

As trinta e nove localidades, além da coordenação-geral de Bom Jesus da Lapa, receberam orientação de subcoordenações que se sediaram em Pirapora, Januária, Barra, Xique-Xique, Juazeiro.

E — OPERAÇÕES REGIONAIS

Atendendo à peculiaridade de seus Estados as coordenações re-

gionais desenvolveram operações regionais como:

Operação Regional do Espírito Santo:

Desenvolvida naquele Estado atingido

Equipe de

Ibiraçu	53
Sta. Teresa	58
participaram além dos universitários do Espírito Santo, quatro pernambucanos.	

As equipes foram completadas principalmente com acadêmicos de Medicina, visto que, sendo a primeira operação no interior do Estado, necessitavam desenvolver uma grande atividade assistencial.

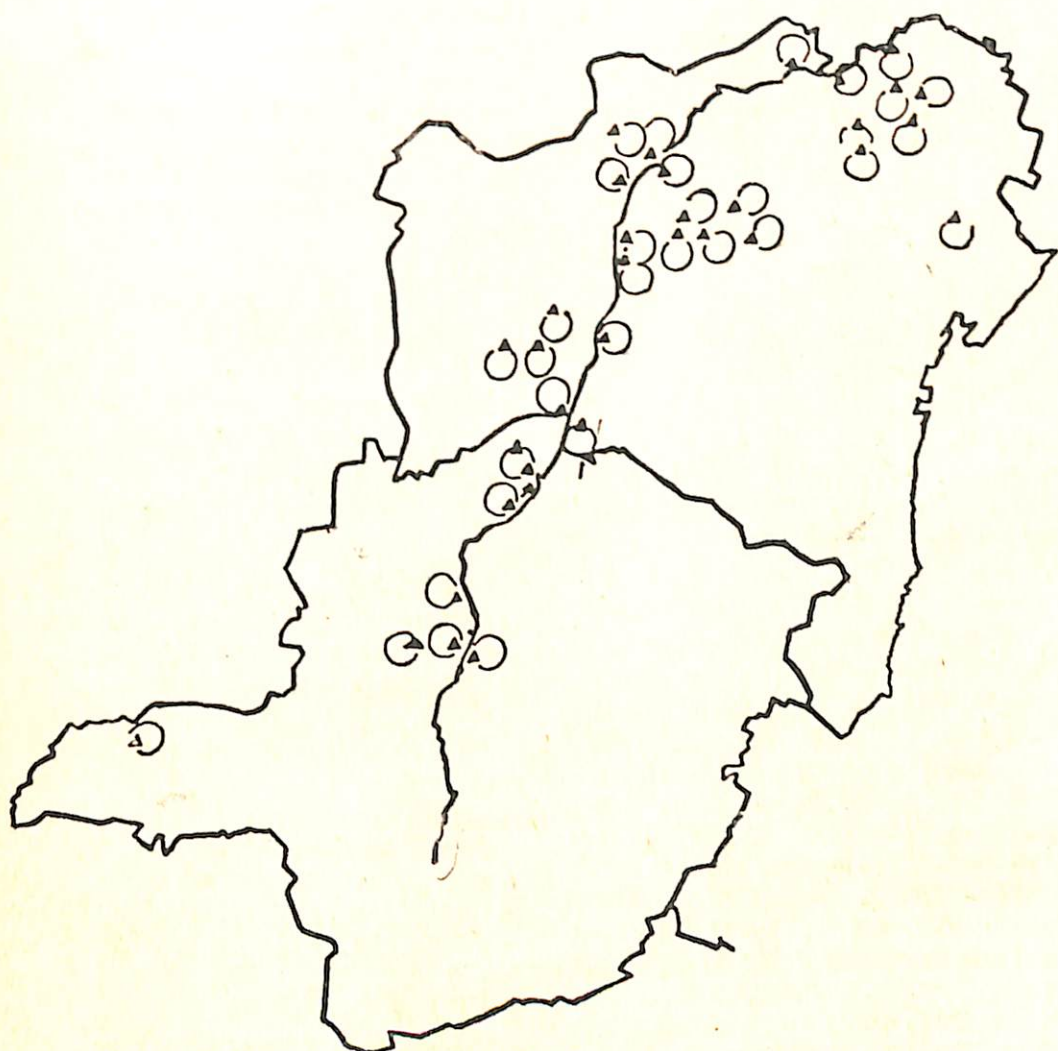
Operação regional da coordenação de São Paulo:

Devido ao grande número de universitários inscritos, a coordenação de São Paulo, além da sua participação no Projeto Rondon federal, desenvolveu operações regionais:

No sul de Mato Grosso:

Pôrto Murtinho
Forte Coimbra
Corumbá
Três Lagoas
Nioaque
Cuiabá
Campo Grande
Cáceres

(próximo de 300 universitários) no Paraná com uma atuação de mais de 60 universitários;



OPERAÇÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Coordenação Geral e Movimento Universitário de Desenvolvimento
Econômico Social

no Estado do Maranhão, onde estiverem 117 paulistas e 19 participantes do próprio Estado;

Operações Regionais no Nordeste:

Coordenada pela SUDENE, desenvolveram atividades, junto aos organismo e obras daquela Su-

peritendência com 40 universitários.

Coordenada pela regional do Ceará, ocupando cidades daquela unidade.

O Projeto Rondon chamou a atenção de diversos órgãos governamentais pelo ímpeto dos seus integrantes. Já não era só

apenas interessante que os universitários tomassem conhecimento das regiões menos desenvolvidas do País como também aproveitando seu trabalho na área, dirigi-lo no auxílio às metas dos vários órgãos. Os universitários transmitiam suas experiências e levavam outras consigo.

O IAA — Instituto do Açúcar e do Alcool — fez convênio com o Projeto Rondon, aproveitando vinte e três universitários, os quais atuaram junto à agro-indústria açucareira, preparando relatórios também para estudo comparativo entre o Norte e o Sul. Estiveram em Recife e Macaé (3), Salvador (2), Piracicaba e Florianópolis (7).

O SERFHAU — Serviço Federal de Habitação e Urbanismo — firmou convênio para atuação de universitários em Rio Branco, Porto Velho e Boa Vista (as equipes estão computadas na Operação da Amazônia) desenvolvendo os trabalhos indicados em Projeto da Força Tarefa I do SERFHAU. Desenvolveram estudos para reformular a filosofia e metodologia da educação secundária, convertendo-a em instrumento de desenvolvimento, passando da orientação estritamente acadêmica à orientada para o trabalho. Iniciaram também estudos para alteração da legislação que dispõe sobre a distribuição das terras devolutas. E os preliminares do Plano de Desenvolvimento Urbano.

Entendimentos com o Banco Central, facultaram aos universitários receberem um Curso de Crédito Rural que lhes permitiu

durante a Operação acompanharem os Projetos de Agropecuária financiados por estabelecimentos bancários e agentes financeiros do Banco Central. Sugeriram novas técnicas aos rurícolas visitados e efetuaram levantamentos de projetos, já executados. Vinte e três universitários participaram, em Alagoas (10), Pernambuco (5) e Bahia (8).

A — Conceituação das atuações.

B — Áreas de atuação previstas para o Projeto/4 e Projeto/5 e responsabilidades pelas mesmas. Período das Operações.

C — Classificação das operações previstas para o Projeto/4 e Projeto/5.

A — Conceituação das Atuações:

1 — Classificação quanto às responsabilidades atribuídas:

- Projeto Federal.
- Projeto Regional.
- Projeto Local.

2 — Classificação quanto à natureza das tarefas a serem realizadas:

- Normais.
- Especiais.

3 — Caracterização dos Projetos Federais:

a) O Planejamento, montagem e execução serão feitos pela Coordenação Geral e/ou por outras Coordenações, dentro das Diretrizes Gerais de Planejamento e por delegação da Coordenação Geral;

b) A participação majoritária é constituída por estudantes de outros Estados do Brasil;

c) A participação complementar é constituída por estudantes do próprio Estado ou Região onde se realiza o Projeto Federal.

4 — Caracterização dos Projetos Regionais:

a) O Planejamento, montagem e execução serão da responsabilidade de uma Coordenação Regional ou Estadual, após aprovação da Coordenação Geral;

b) A participação majoritária por estudantes do próprio Estado ou Região (grupo de Estados, parte de um Estado). (Por majoritário se entende a participação de mais de 70% dos estudantes);

c) A participação complementar por estudantes oriundos de outros Estados, de especialidades que sejam deficientes ou inexistentes no Estado ou na Região; ou para completar em número as vagas de uma Operação Regional;

d) Só pode ser possível o contato direto com outras Coordenações Regionais, Estaduais ou Subcoordenações, para fins de apoio, convênio, etc., mediante autorização prévia da Coordenação Geral.

5 — Caracterização de Projetos Locais:

a) O Planejamento, montagem e execução serão de responsabilidade das Subcoordenações, devendo êsse planejamento ser submetido à Coordenação Regional ou Estadual respectiva;

b) Só serão mobilizados estudantes da área de atribuições da Subcoordenação;

c) Deverão ser levados a efeito, durante o período de aulas, como atividade extracurricular de uma ou várias faculdades;

d) O palco de atuação poderá ser um bairro ou região próxima à Faculdade.

6 — Caracterização das atuações normais e especiais:

a) Serão consideradas normais as atuações dos Projetos Federais ou Regionais que tenham sido planejadas pelas respectivas Coordenações, de acôrdo com os problemas existentes nas localidades, assinalados nos relatórios anteriores ou a pedido de autoridades locais.

— Caracterizam-se pela generalidade das ações e da preparação.

— A condução e o ajustamento dos programas às condições locais serão da responsabilidade das equipes que nelas atuam;

b) Serão consideradas especiais as atuações nos Projetos Federais ou Regionais que visem ao cumprimento de determinadas tarefas para êste ou aquele setor da administração pública ou privada através de convênios (Exemplo: LBA, SERFHAU, BNH, IAA, INDA, etc.).

— A preparação das equipes será especializada e da responsabilidade do órgão interessado.

— A condução dos trabalhos obedecerá a uma programação predeterminada.

— Poderão ou não ser orientadas ou fiscalizadas pelo órgão que a determinou.

7 — Desenvolvimento das operações federais e regionais em atuações normais ou especiais:

Existem quatro casos possíveis quanto ao desenvolvimento de Operações:

a) **Operação Federal** — Uma Coordenação pode encarregar-se somente de uma Operação Federal (Exemplo: Operação Amazônia do PR/III, pela Coordenação Geral);

b) **Operação Regional** — Uma Coordenação pode desenvolver somente uma Operação Regional;

c) **Operação Local** — Uma Subcoordenação, não poderá realizar esse tipo de operação, durante épocas de Operações Regionais (em seu Estado) e/ou Federais;

d) **Operação Federal, Regional e Estadual** — Uma Coordenação pode, ao mesmo tempo, participar de uma Operação Federal, enviando seus universitários para outras regiões do País, e organizar uma Operação Regional ou Estadual dentro de sua Região ou Estado.

B — Áreas de atuação previstas para o Projeto/4 e Projeto/5 e responsabilidade pelas mesmas. Período das Operações.

1 — Áreas de atuação:

Pretende-se atingir, nas atuações dos Projetos Rondon/4 e 5:

a) Projeto Rondon/4:

I) Vale do Jequitinhonha e Urucuia.

II) Vários municípios do Rio Grande do Sul.

III) Vários municípios do Paraná.

IV) 22 municípios do Estado do Rio.

a.1) Responsabilidade pelas áreas de atuação:

I) O Vale do Jequitinhonha e Urucuia ficarão sob a responsabilidade da Coordenação Estadual de Minas Gerais.

II) Os municípios do Rio Grande do Sul ficarão sob a responsabilidade da Coordenação Estadual daquele Estado.

III) Idem do Estado do Paraná, ficarão sob a responsabilidade da Coordenação Estadual do Paraná.

IV) Idem, idem no Estado do Rio.

a.2) Período da Operação:

O Projeto Rondon/4 se desenvolverá durante as férias escolares do mês de julho de 1969.

b) Projeto Rondon/5:

a) Amazonas

b) Pará

c) Maranhão

d) Piauí

e) Ceará

f) Paraíba

g) Rio Grande do Norte

h) Pernambuco

i) Sergipe

j) Alagoas

l) Bahia

m) Minas Gerais

n) Espírito Santo

o) Mato Grosso

p) Goiás

q) Acre

r) Território Federal do Amapá

- s) Território Federal de Rondônia
- t) Território Federal de Roraima

b.1) Responsabilidade pelas áreas de atuação:

a) Os Estados do Amazonas, Pará, Acre e os Territórios Federais de Roraima, Rondônia e Amapá, ficarão sob a responsabilidade da Coordenação Geral com a denominação de Operação Amazônia.

b) Os Estados do Maranhão e Piauí, ficarão sob a responsabilidade da Coordenação Estadual de São Paulo com a denominação de Operação Meio-Norte.

c) O Estado do Ceará ficará sob a responsabilidade da Coordenação Estadual do Ceará e se denominará Operação Ceará.

d) Os Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Sergipe e Alagoas ficarão sob a responsabilidade da Coordenação Regional do Nordeste e se denominará Operação Nordeste.

e) A região do Vale do São Francisco, nos Estados de Minas Gerais e Bahia, ficará sob a responsabilidade do MUDES (Movimento Universitário de Desenvolvimento Econômico e Social), com a denominação de Operação Vale do São Francisco. (Convênio).

f) A região Centro-Litorânea, no Estado da Bahia, ficará sob a responsabilidade da Coordenação Estadual da Bahia e se denominará Operação Bahia.

g) A região do Vale do Jequitinhonha e do Urucuia, no Estado de Minas Gerais, ficará sob a

responsabilidade da Coordenação Estadual de Minas Gerais com a denominação de Operação Vale do Jequitinhonha e Urucuia.

h) O Estado do Espírito Santo ficará sob a responsabilidade da Coordenação Estadual do Espírito Santo com a denominação de Operação Espírito Santo.

i) A região Sul do Estado de Mato Grosso, ficará sob a responsabilidade da Subcoordenação de Mato Grosso/Sul, que tomará a denominação de Operação Mato Grosso/Sul.

j) A região Centro-Norte do Estado de Mato Grosso, o Estado de Goiás e o Distrito Federal, ficarão sob a responsabilidade da Coordenação Regional do Centro-Oeste, que se denominará Operação Centro-Oeste.

b.2) Período da Operação:

O Projeto Rondon/5 se realizará nas férias escolares de janeiro e fevereiro de 1970 e o tempo de permanência nas áreas, considerada a duração do estágio e dos deslocamentos, não excederá a 35 dias.

b.3) Efetivo do PR/5:

O efetivo máximo a ser empregado no PR/5 não deverá ultrapassar 6.000 participantes.

C — Classificação das operações previstas para o Projeto/4 e Projeto/5:

1 — Operação Amazônia — Será um projeto federal, com a participação de estudantes de quase todos os Estados da Federação.

2 — Operação Meio-Norte — Será um projeto federal, porém

o Estado de São Paulo fornecerá a maioria dos estudantes. O restante dos universitários virá dos próprios Estados da região — Maranhão, Piauí e outros Estados do Nordeste.

Obs.: A operação Meio-Norte pode ser considerada um prolongamento da Operação Maranhão, realizada em janeiro/fevereiro de 1969, pela mesma Coordenação Estadual de São Paulo. Para o PR/5, porém, o Estado do Piauí foi inserido, crescendo a participação de São Paulo na região, e, dentro da orientação da política nacional de migração interna, atraindo-se para ela os nordestinos da faixa do chamado Polígono das Sêcas.

3 — Operação Ceará — Será um projeto Regional, pois deverá utilizar, em sua maioria, universitários cearenses e terá planejamento por eles realizado. Contará com apoio federal extra.

4 — Operação Nordeste — Caracterizada por um conjunto de Projetos Regionais, com um grande apoio federal.

5 — Operação Vale do São Francisco — Juntamente com a Operação Amazônia e a Centro-Oeste — será um dos grandes Projetos Federais do PR/5. A responsabilidade total pelo planejamento, execução e suporte financeiro foi delegada, em convênio, ao MUDES.

6 — Operação Bahia — Será um Projeto Regional com suplementação semelhante à da Operação Ceará.

7 — Operação Vale do Jequitinhonha e do Urucuia — Projeto Regional, porém com apoio extra e grande participação de estudantes de outros Estados.

8 — Operação Espírito Santo — Projeto Regional.

9 — Operação Mato Grosso/Sul — Projeto Federal, com grande apoio federal e maior participação de estudantes de outros Estados.

10 — Operação Centro-Oeste — Projeto Federal, o segundo em área e efetivo.

11 — Operação Marinha — Projeto Federal em que a atuação será volante, embarcadas as equipes em Corvetas da Marinha de Guerra, atuando ao longo do Rio Amazonas e seus afluentes.

12 — Operações Especiais — Serão atuações específicas ou especializadas de equipes preparadas para as missões recebidas e que atuarão por superposição em qualquer uma das operações acima mencionadas. Obs.: 1 Resalte-se que essas equipes, quando em atuação, obedecem às mesmas normas e à chefia dos grupos a que se sobrepõem.

Operação Local de Lavras — Será uma operação guiada para o desenvolvimento comunitário, num bairro de Lavras. Será realizado em outubro/69.